

PREVENÇÃO

No dia 21 de dezembro de 2023, a vacina contra a dengue foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS), representando uma ferramenta importante para que a dengue seja classificada como uma doença imunoprevenível.

Em períodos fora da sazonalidade da doença, ações preventivas devem ser priorizadas. Esse é o momento ideal para manter medidas que impeçam epidemias futuras. Nesse sentido, além das ações realizadas pelos agentes de saúde, a população deve fazer a sua parte, adotando práticas preventivas, como:

- ✓ Uso de telas nas janelas e repelentes em áreas de reconhecida transmissão
- ✓ Remoção de recipientes nos domicílios que possam se transformar em criadouros de mosquitos
- ✓ Vedação dos reservatórios e caixas de água
- ✓ Desobstrução de calhas, lajes e ralos;
- ✓ Participação na fiscalização das ações de prevenção e controle da dengue executadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Aponte a câmera do celular para o QR CODE para obter mais informações:



Fonte: Ministério da Saúde, 2024.

REFERÊNCIAS

MBRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. Dengue. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/doenca/dengue>. Acesso em: 26 jan. 2025.

DENGUE

AEDES AEGYPTI



**PREVENIR A DENGUE
É PROTEGER VIDAS:
JUNTOS CONTRA O
AEDES AEGYPTI!**

Elaboração e arte:  **UnB** Faculdade UnB Ceilândia





O QUE É?

A dengue é uma arbovirose causada por vírus transmitidos pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, vetor predominante no Brasil. Existem quatro sorotipos do vírus (DENV-1 a DENV-4), com variações genéticas. Fatores como urbanização desordenada, saneamento inadequado e condições climáticas favoráveis contribuem para a proliferação do mosquito e aumentam a transmissão da doença, que segue um padrão sazonal, com maior incidência entre outubro e maio.

Observação: Apesar de atingir todas as faixas etárias, idosos e pessoas com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, têm maior risco de desenvolver formas graves e fatais da doença.

SINAIS E SINTOMAS

Todo indivíduo que apresentar febre (39°C a 40°C) de início repentino e apresentar pelo menos duas das seguintes manifestações - dor de cabeça, prostração, dores musculares e/ou articulares e dor atrás dos olhos - deve procurar imediatamente um serviço de saúde, a fim de obter tratamento oportuno.

Com o declínio da febre (entre 3º e o 7º dia do início da doença), sinais de alarme podem estar presentes e marcar o início da piora no indivíduo. Esses sinais indicam o extravasamento de plasma dos vasos sanguíneos e/ou hemorragias, sendo assim caracterizados:

- Dor abdominal (dor na barriga) intensa e contínua;
- Vômitos persistentes;
- Acúmulo de líquidos em cavidades corporais (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico);
- Sangramento de mucosa.

DIAGNÓSTICO

Não existe necessidade da realização de exames específicos para o tratamento da doença, já que é baseado nas manifestações clínicas apresentadas. No entanto, para apoiar o diagnóstico clínico existem disponíveis técnicas laboratoriais para identificação do vírus (até o 5º dia de início da doença) e pesquisa de anticorpos (a partir do 6º dia de início da doença).

TRATAMENTO

O tratamento é baseado principalmente na reposição de líquidos adequada. Por isso, conforme orientação médica, em casa deve-se realizar:

- Repouso;
- Ingestão de líquidos;
- Não se automedicar e procurar imediatamente o serviço de urgência em caso de sangramentos ou surgimento de pelo menos um sinal de alarme;
- Retorno para reavaliação clínica conforme orientação médica.